

| | |
|----------------------------|----|
| Enquadramento Nacional | 01 |
| Mercado de Trabalho | 02 |
| Desemprego Registado | 07 |
| Endividamento das Famílias | 08 |
| Endividamento das Empresas | 09 |
| Comércio Internacional | 10 |
| Indústrias Tradicionais | 13 |
| Construção e Habitação | 15 |
| Turismo | 16 |
| Preços no Consumo | 17 |
| Monitorização do QREN | 18 |
| Fontes e Notas | 19 |

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 4º trimestre de 2013, o PIB português aumentou 1,4%, em volume, face ao período homólogo de 2012, invertendo assim a tendência, após 11 trimestres com variações homólogas negativas.

☞ A taxa de desemprego da Região do Norte desceu, no 4º trimestre de 2013, de 16,6% para 16,4%. O emprego regional beneficiou de um desagravamento da tendência negativa em termos homólogos (-1,4%), e de um crescimento de 0,3% face ao trimestre anterior.



☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte registaram uma aceleração, apresentando no 4º trimestre um crescimento nominal estimado em 6,9% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado sobretudo pela evolução das vendas de máquinas e aparelhos mecânicos, de mobiliário, de vestuário de malha e de calçado. As importações apresentaram também uma forte aceleração, destacando-se sobretudo as importações de material de transporte.

☞ O financiamento bancário à economia da Região do Norte continuou a reduzir-se no 4º trimestre de 2013, mas o rácio de crédito vencido das empresas diminuiu ligeiramente, ao contrário do das famílias.

☞ A informação mais recente dá conta de uma aceleração da actividade turística nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte.

☞ A inflação na Região do Norte foi negativa na média do 4º trimestre de 2013 (-0,4% em termos homólogos).

☞ No final do 4º trimestre de 2013, a taxa de realização de fundo global do QREN na Região do Norte (valor do fundo executado face ao aprovado) cifrava-se em 72,0% (compara com 70,0% no 3º trimestre).

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,4%, em volume, face ao trimestre homólogo de 2012. Este resultado positivo marca uma inversão da tendência, ao cabo de 11 trimestres com variações homólogas negativas do PIB (-0,9% no trimestre anterior). A variação em cadeia (entre trimestres consecutivos) foi positiva (0,6%) tal como sucedera nos dois trimestres anteriores. Em termos anuais, porém, a variação real do PIB em 2013 manteve-se negativa, cifrando-se em -1,4%. Este foi, portanto, o terceiro ano consecutivo com quebra do PIB em volume (após registos de -1,3% em 2011 e -3,2% em 2012).

Em termos homólogos, a procura interna observou, no 4º trimestre de 2013, um ligeiro crescimento (0,1%, em volume), contrastando com as quebras observadas anteriormente (-1,5% no 3º trimestre). A melhoria

| Indicadores (Região do Norte) | 2013 4º trim. | Valores de Referência | |
|-----------------------------------------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | | 2013 3º trim. | 2012 4º trim. |
| Emprego (v.h.: variação homóloga) | - 1,4 % | - 4,4 % | - 4,7 % |
| Taxa de desemprego | 16,4 % | 16,6 % | 17,8 % |
| Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido | 4,3 % | 4,2 % | 4,1 % |
| Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido | 11,2 % | 11,4 % | 9,7 % |
| Exportações (v.h.) | 6,9 % | 2,8 % | 3,5 % |
| Importações (v.h.) | 12,2 % | 5,8 % | - 2,5 % |
| Licenças de construção (v.h.) | - 13,0 % | - 9,9 % | - 16,1 % |
| Turismo: dormidas (v.h.) | 10,7% (*) | 8,4 % | 1,5 % |
| Turismo: proveitos totais (v.h.) | 8,2% (*) | 7,3 % | - 1,0 % |
| Preços no consumidor (v.h.) | - 0,4 % | 0,0 % | 1,9 % |

(*) - variação homóloga no bimestre Outubro-Novembro de 2013

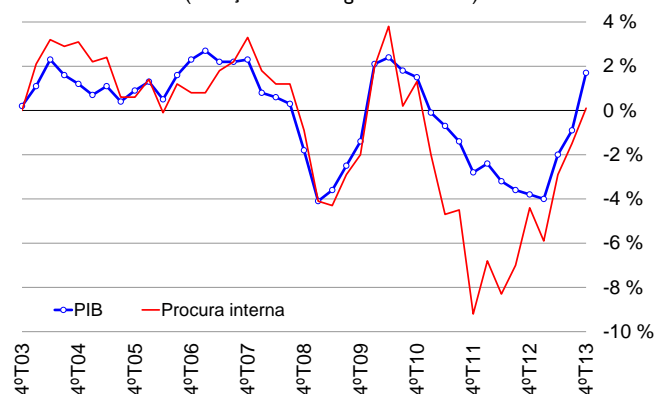
observada na procura interna resultou principalmente do aumento do consumo privado, o qual, em termos homólogos, cresceu 0,6% em volume no 4º trimestre (variação de -0,9% no trimestre anterior). Destaca-se sobretudo a aceleração no consumo de bens duradouros (de +3,9% no trimestre anterior para +11,8%), enquanto o consumo de bens não duradouros e serviços se manteve em queda, embora de forma menos acentuada (-0,2%, que compara com -1,3% no trimestre anterior). O consumo público cresceu ligeiramente no 4º trimestre (+0,1%, em contraste com -1,3% no trimestre anterior). Por seu turno, o investimento continuou a diminuir face ao período homólogo (-1,8% no 4º trimestre), embora de forma menos intensa que no trimestre anterior (-4,4%).

As exportações de bens e serviços registaram uma variação homóloga de 9,4%, em volume, no 4º trimestre de 2013 (em aceleração face ao resultado de 7,2% no 3º trimestre). Também as importações registaram uma variação homóloga positiva (5,2%, neste caso em desaceleração face ao registo de 5,5% no trimestre precedente).

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 15,3% no 4º trimestre de 2013, ficando abaixo dos registos do trimestre

anterior (15,6%) e também do trimestre homólogo de 2012 (16,9%). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego cifrou-se em 16,3% (tinha sido 15,7% em 2012). A inflação observada no consumo, em termos homólogos, a nível nacional, foi negativa na média do 4º trimestre (-0,1%, que compara com +0,1% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

No 4º trimestre de 2013, a população empregada residente na Região do Norte sofreu, face ao trimestre homólogo de 2012, uma diminuição de 1,4% (equivalente a menos cerca de 22 mil indivíduos empregados). Este resultado representa um forte desagravamento da tendência negativa, já que no trimestre anterior a variação homóloga tinha sido de -4,4%. Aliás, a variação em cadeia foi positiva, com o emprego a aumentar 0,3% (mais cerca de 6 mil indivíduos empregados) entre o 3º e o 4º trimestre de 2013.

A nível nacional, o emprego registou, no 4º trimestre de 2013, um crescimento (+0,7%) que sucede após cinco anos de variações negativas em termos homólogos.

Em termos médios anuais, o emprego regional diminuiu 4,4% entre 2012 e 2013 (o equivalente a menos cerca de 73 mil indivíduos empregados). Em termos acumulados, nos últimos cinco anos (de 2008 a 2013, considerando valores médios anuais), a Região do Norte viu a sua população empregada diminuir em cerca de 230 mil indivíduos.

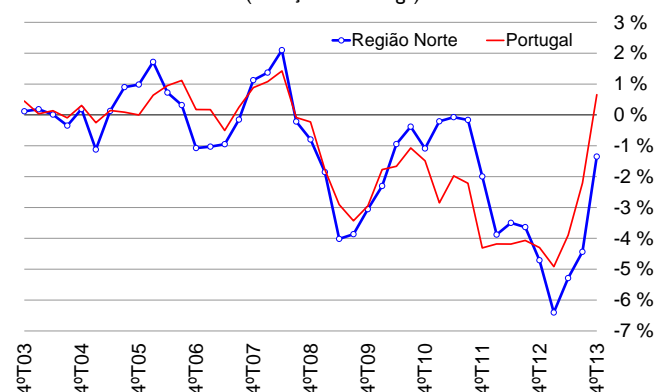
A taxa de emprego aumentou, tal como já sucedera nos dois trimestres anteriores. Na Região do Norte, a taxa de emprego (avaliada para o grupo etário dos 15 aos 64 anos) atingiu 60,1% no 4º trimestre de 2013 – valor que compara com 59,4% no trimestre anterior e com 59,5% no trimestre homólogo de 2012. A nível nacional, este indicador cresceu também nos trimestres mais recentes, atingindo 62,1% no último trimestre de 2013.

A evolução do emprego na Região do Norte voltou a ser mais desfavorável entre os homens (-1,8% em termos

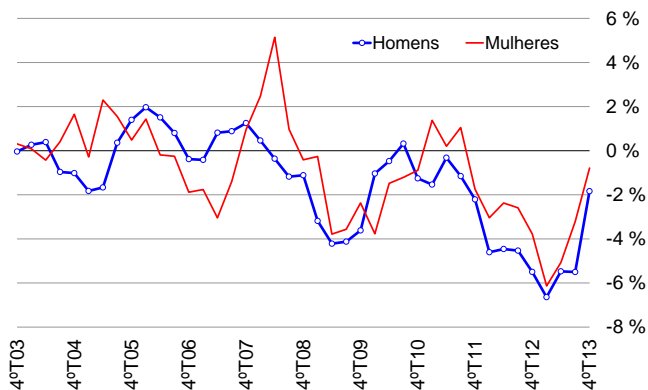
homólogos) do que entre as mulheres (-0,8%), repetindo uma tendência que vem sendo observada desde há 3 anos. No entanto, o desagravamento da tendência negativa do emprego regional foi sentido em ambos os géneros.

Em termos homólogos, a descida do emprego na Região do Norte no 4º trimestre de 2013 fica a dever-se sobretudo à evolução observada no sector primário, na educação e nas indústrias transformadoras. No que se refere à situação na profissão, destaca-se a diminuição do número de trabalhadores isolados por conta própria (menos 30 mil do que no trimestre homólogo de 2012) e o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo (mais 9 mil, aproximadamente). Por níveis de escolaridade, apenas no grupo com habilitações ao nível do ensino secundário se observou, em termos homólogos, um crescimento do emprego regional.

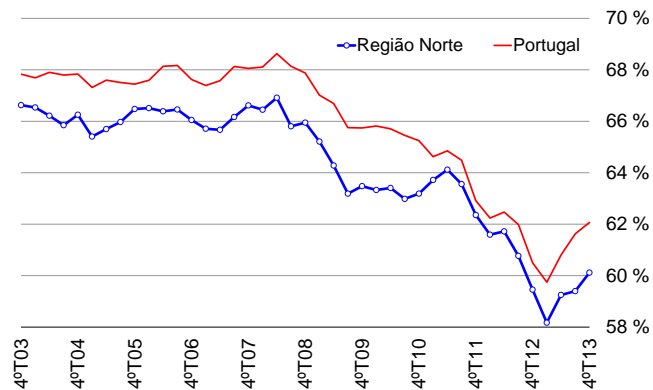
Emprego
(variação homóloga)



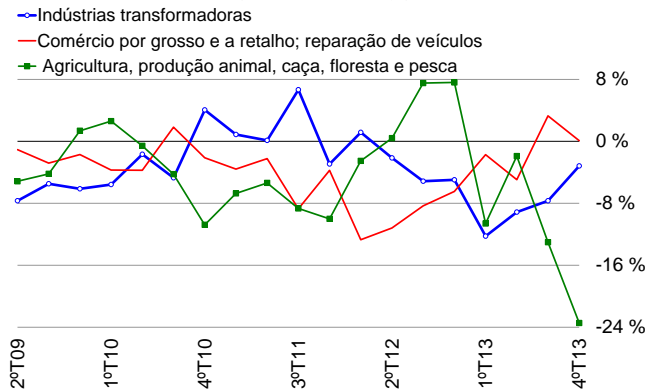
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



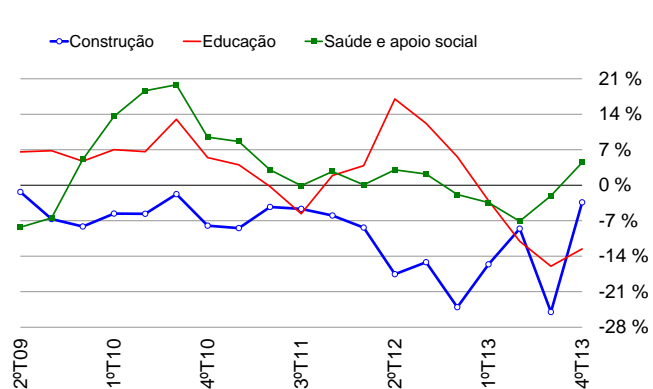
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



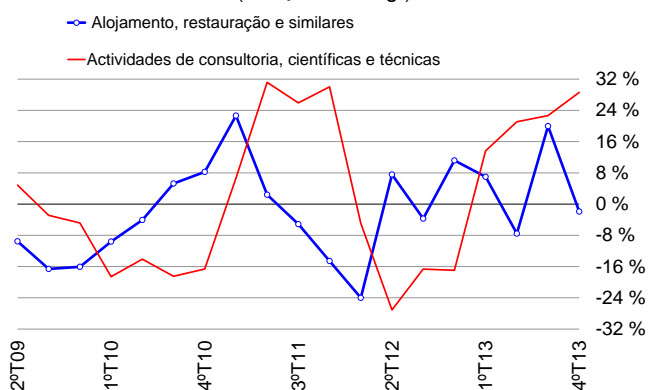
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



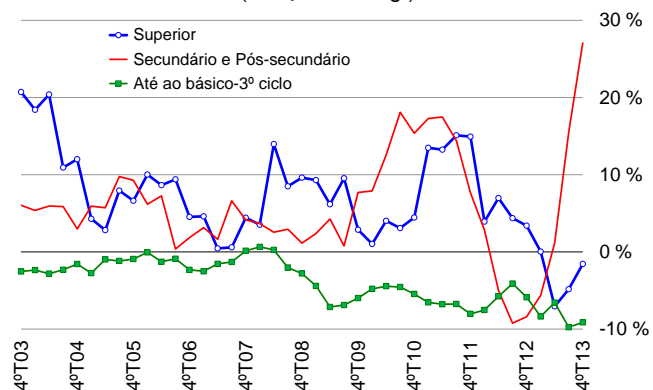
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



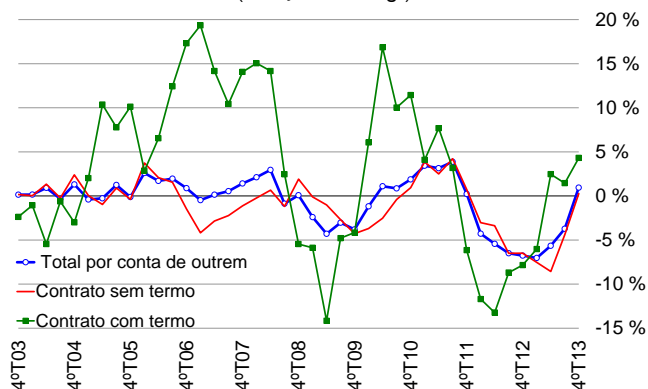
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



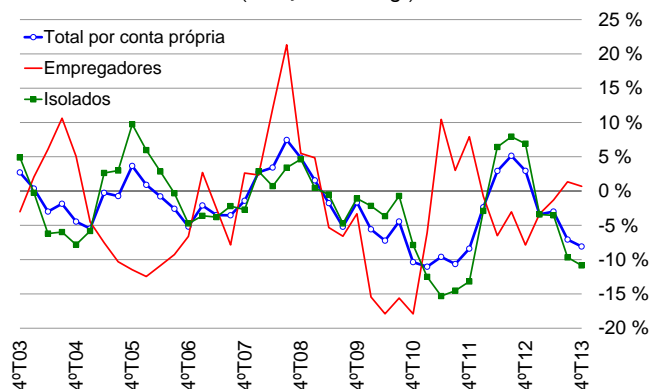
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



| EMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|-------------------------------------------------------------|--------|----------------|-------|------------|-------|-------|-------|-------|
| | | 2012 | 2013 | 4T.12 | 1T.13 | 2T.13 | 3T.13 | 4T.13 |
| Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal | % | 61,8 | 61,1 | 60,5 | 59,7 | 60,8 | 61,6 | 62,1 |
| | | - Região Norte | | 60,9 | 59,2 | 59,5 | 58,2 | 59,2 |
| Emprego (15 ou mais anos) - Portugal | vh (%) | -4,2 | -2,6 | -4,3 | -4,9 | -3,9 | -2,2 | 0,7 |
| | | - Região Norte | | -3,9 | -4,4 | -4,7 | -6,4 | -5,3 |
| Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte | | | | | | | | |
| Homens | vh (%) | -4,8 | -4,9 | -5,5 | -6,6 | -5,5 | -5,5 | -1,8 |
| Mulheres | vh (%) | -2,9 | -3,8 | -3,8 | -6,1 | -5,1 | -3,2 | -0,8 |
| Empregados por conta de outrem | vh (%) | -5,7 | -3,9 | -6,8 | -7,0 | -5,7 | -3,7 | 0,9 |
| contrato sem termo | | -4,9 | -5,1 | -6,5 | -7,5 | -8,6 | -4,4 | 0,3 |
| contrato com termo | | -10,5 | 0,5 | -7,8 | -6,0 | 2,5 | 1,4 | 4,3 |
| Empregados por conta própria | vh (%) | 2,1 | -5,4 | 2,9 | -3,4 | -3,0 | -7,1 | -8,1 |
| Empregadores | | -4,6 | -0,7 | -7,9 | -3,3 | -1,3 | 1,3 | 0,7 |
| Isolados | | 4,5 | -6,9 | 6,9 | -3,4 | -3,5 | -9,7 | -10,9 |
| por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca | vh (%) | 3,1 | -12,2 | 7,6 | -10,6 | -1,9 | -13,0 | -23,5 |
| Indústrias transformadoras | | -2,8 | -8,1 | -5,0 | -12,2 | -9,1 | -7,7 | -3,2 |
| Construção | | -16,3 | -13,6 | -24,1 | -15,6 | -8,6 | -25,0 | -3,4 |
| Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos | | -9,7 | -0,8 | -6,5 | -1,7 | -5,0 | 3,3 | 0,1 |
| Alojamento, restauração e similares | | -3,6 | 3,8 | 11,2 | 7,0 | -7,6 | 20,0 | -1,9 |
| Actividades de consultoria, científicas e técnicas | | -16,9 | 21,5 | -17,0 | 13,6 | 21,1 | 22,7 | 28,6 |
| Educação | | 9,5 | -10,7 | 5,6 | -3,0 | -11,0 | -16,0 | -12,6 |
| Saúde e apoio social | | 0,9 | -2,1 | -1,8 | -3,4 | -7,1 | -2,1 | 4,5 |
| por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo | vh (%) | -5,8 | -8,5 | -5,9 | -8,4 | -6,6 | -9,8 | -9,1 |
| Secundário e Pós-secundário | | -5,1 | 9,1 | -8,4 | -5,6 | 1,1 | 15,5 | 27,1 |
| Superior | | 4,7 | -3,4 | 3,4 | 0,0 | -7,1 | -4,8 | -1,6 |
| Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) | % | 14,7 | 14,5 | 14,9 | 14,6 | 15,4 | 14,1 | 13,7 |

No 4º trimestre de 2013, a taxa de desemprego na Região do Norte recuou para 16,4%, valor que compara com 16,6% no trimestre anterior e com 17,8% no trimestre homólogo de 2012. O nível de desemprego na Região do Norte situou-se 1,1 pontos percentuais acima da média nacional. Em termos anuais, o valor médio da taxa de desemprego regional em 2013 foi de 17,2% (tinha sido 16,1% em 2012).

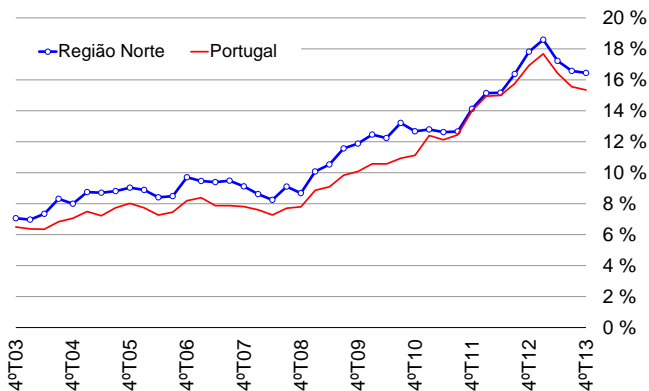
Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 4º trimestre de 2013, cerca de 313 mil indivíduos, o que representa aproximadamente menos 37 mil pessoas (ou -10,4%) do que no trimestre homólogo de 2012. Esta diminuição é explicada sobretudo pela queda no número de desempregados oriundos da construção (-11 mil) e das indústrias transformadoras (igualmente -11 mil, aproximadamente).

Na Região do Norte, a taxa de desemprego observada entre os jovens aumentou no 4º trimestre de 2013,

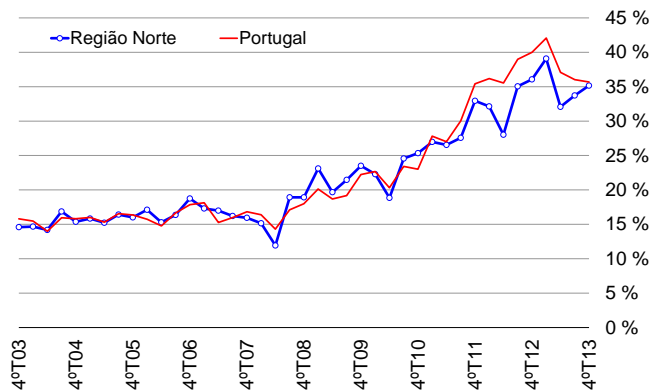
atingindo 35,2%. Ao mesmo tempo, aumentou a diferença entre os níveis relativos de desemprego observados entre as mulheres (17,7%) e os homens (15,3%). O desemprego de longa duração mantém-se em níveis historicamente elevados, atingindo 65,2% dos desempregados (incluindo 44,6% que estão desempregados há mais de dois anos). Por níveis de instrução, o 4º trimestre de 2013 ficou marcado por descidas na taxa de desemprego para os trabalhadores com instrução igual ou inferior ao ensino básico (grupo para o qual este indicador se fixou em 16,0%) e também para aqueles com instrução ao nível do ensino secundário (17,9%). Entre os licenciados, pelo contrário, a taxa de desemprego subiu, para 15,8%.

A diferença entre a população desempregada estimada pelo INE e o desemprego registado pelo IEFP manteve-se inalterada. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 4º trimestre de 2013, o valor médio de 294 mil indivíduos (idêntico ao do trimestre homólogo de 2012).

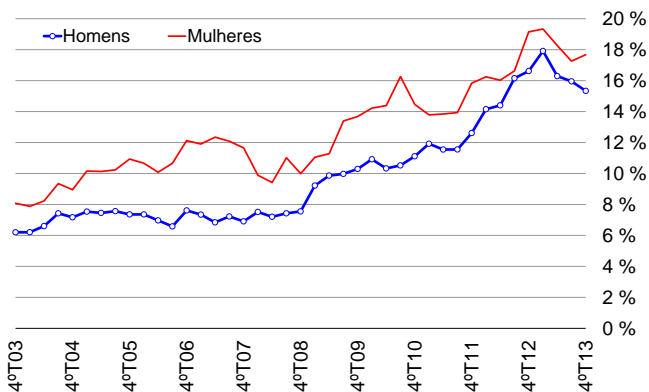
Taxa de Desemprego



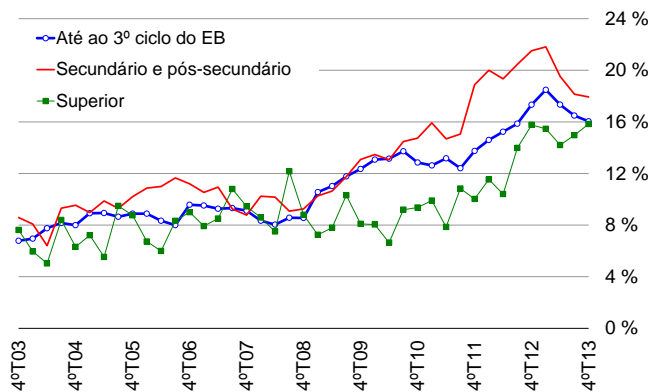
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



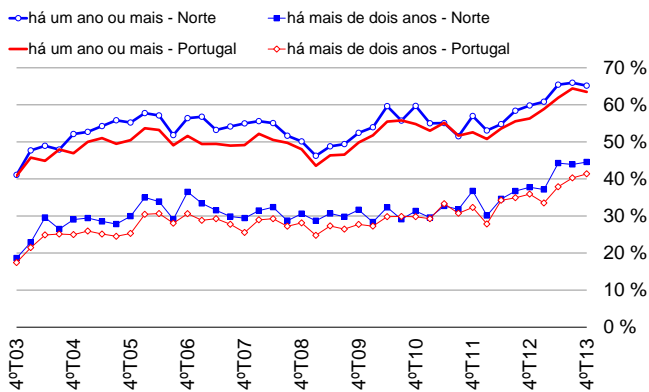
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



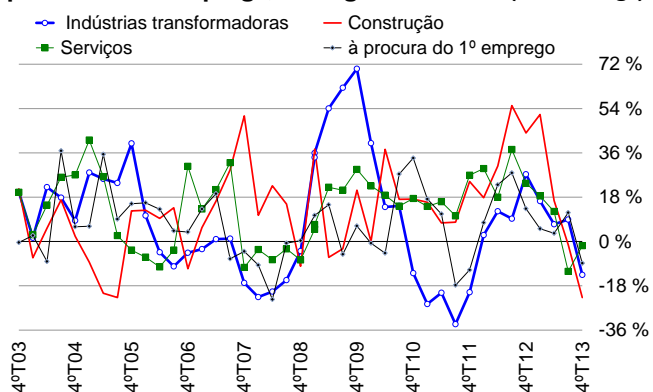
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



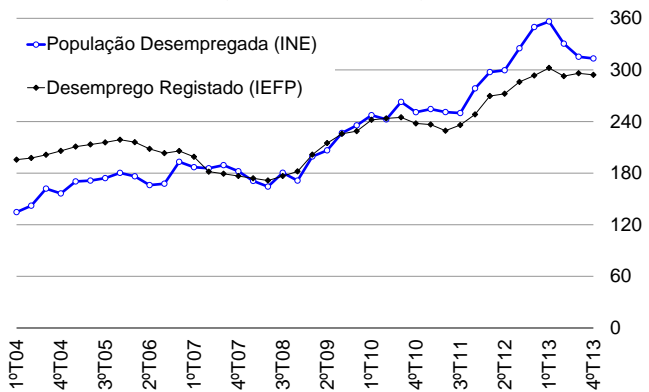
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



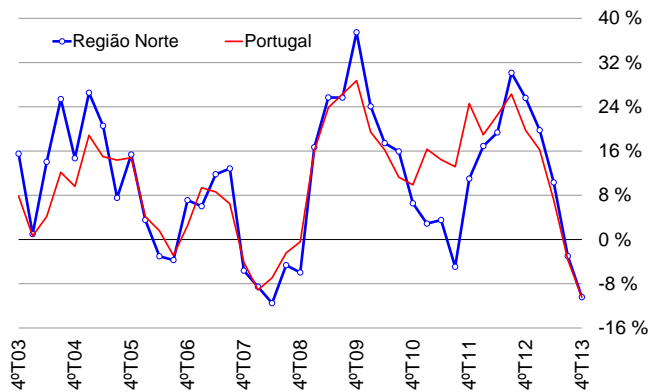
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada (INE) (variação homóloga)



| DESEMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | |
| Taxa de Desemprego | | | | | | | | | |
| Portugal | % | 15,7 | 16,3 | 16,9 | 17,7 | 16,4 | 15,6 | 15,3 | |
| Região Norte | | 16,1 | 17,2 | 17,8 | 18,6 | 17,2 | 16,6 | 16,4 | |
| Homens | | 15,3 | 16,4 | 16,6 | 17,9 | 16,3 | 16,0 | 15,3 | |
| Mulheres | | 17,0 | 18,1 | 19,2 | 19,3 | 18,3 | 17,3 | 17,7 | |
| População desempregada da Região Norte (INE) | | | | | | | | | |
| Total | milhares | 318,0 | 328,9 | 349,8 | 356,3 | 330,5 | 315,3 | 313,3 | |
| Total | vh(%) | 23,0 | 3,4 | 25,6 | 19,8 | 10,3 | -3,0 | -10,4 | |
| Homens | | 27,6 | 2,8 | 30,5 | 23,6 | 9,4 | -6,9 | -10,8 | |
| Mulheres | | 18,8 | 3,9 | 21,2 | 16,0 | 11,2 | 1,2 | -10,1 | |
| Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte) | | % | 32,8 | 35,1 | 36,1 | 39,1 | 32,1 | 33,7 | 35,2 |
| Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte) | | | | | | | | | |
| Até ao 3º ciclo do EB | % | 15,7 | 17,1 | 17,3 | 18,5 | 17,3 | 16,5 | 16,0 | |
| Secundário e pós-secundário | | 20,3 | 19,3 | 21,5 | 21,8 | 19,5 | 18,1 | 17,9 | |
| Superior | | 13,0 | 15,1 | 15,8 | 15,5 | 14,2 | 15,0 | 15,8 | |
| Desemprego de Longa Duração (Região Norte) | | | | | | | | | |
| Proporção de desempregados há 1 ano ou mais | % | 56,7 | 64,3 | 59,8 | 60,8 | 65,4 | 66,0 | 65,2 | |
| Proporção de desempregados há mais de 2 anos | | 35,0 | 42,3 | 37,8 | 37,2 | 44,3 | 43,9 | 44,6 | |
| Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte) | | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | 12,5 | 4,2 | 27,3 | 16,4 | 7,0 | 8,9 | -13,6 | |
| Construção | | 37,1 | 7,5 | 44,1 | 51,6 | 16,6 | -1,3 | -22,8 | |
| Serviços | | 27,1 | 3,3 | 23,7 | 18,5 | 12,2 | -12,2 | -1,7 | |
| Desemprego registado na Região Norte (IEFP) | | milhares | 280,4 | 296,4 | 293,5 | 302,3 | 292,8 | 296,1 | 294,3 |

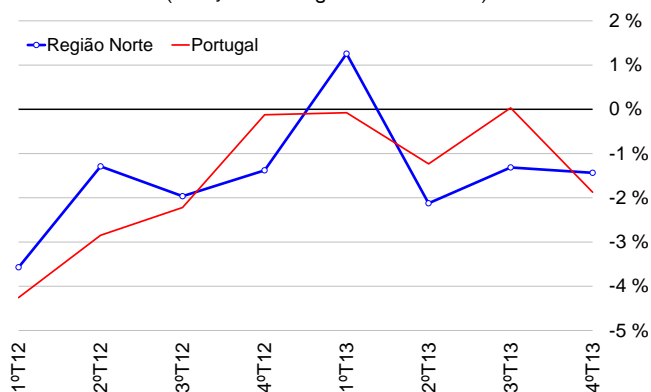
No 4º trimestre de 2013, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (747 euros) registou um decréscimo real de 1,4% face ao trimestre homólogo de 2012, em virtude da redução de 1,8% no salário nominal, parcialmente compensada por uma inflação negativa (-0,4%) na média do 4º trimestre. No trimestre anterior, o salário médio da Região do Norte tinha recuado 1,3% em termos reais.

A nível nacional, o salário médio (808 euros) desceu 1,9% em termos reais, em resultado de uma queda do salário nominal de 1,9% e de uma variação praticamente nula na inflação homóloga.

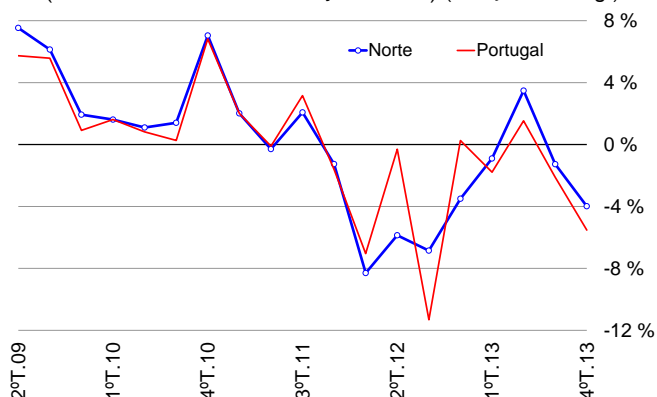
No 4º trimestre de 2013, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada para o total da economia, exceto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, uma variação de -4,0% na Região do Norte (-5,5% a nível nacional), acentuando, em ambos os casos, as variações negativas que tinham sido registadas no trimestre precedente.

No caso da Região do Norte, esta descida de 4,0% no índice de custo do trabalho reflete um decréscimo de 2,8% no custo médio por trabalhador, acompanhado por um aumento de 1,4% no número de horas efetivamente trabalhadas.

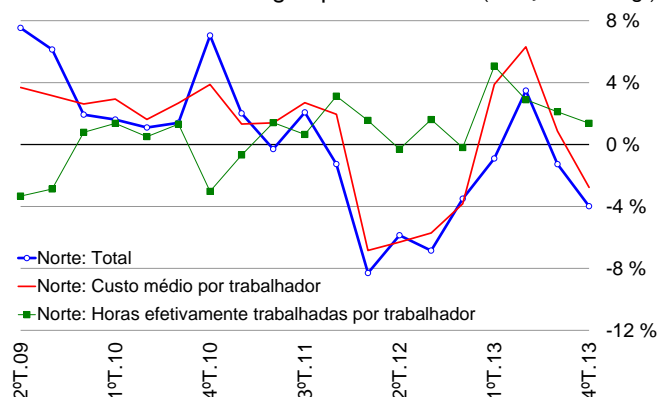
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



| CUSTO DA MÃO-DE-OBRA | | Anos | | Trimestres | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem) | | | | | | | | |
| Portugal | Euros | 810 | 806 | 824 | 806 | 803 | 808 | 808 |
| Região Norte | | 753 | 746 | 761 | 754 | 741 | 744 | 747 |
| Portugal | vh real (%) | -2,4 | -0,8 | -0,1 | -0,1 | -1,2 | 0,0 | -1,9 |
| Região Norte | | -2,1 | -0,9 | -1,4 | 1,3 | -2,1 | -1,3 | -1,4 |
| Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis | | | | | | | | |
| Portugal: Total (excluindo Administração Pública) | vh (%) | -4,7 | -2,1 | 0,3 | -1,8 | 1,5 | -2,1 | -5,5 |
| R. Norte: Total (excluindo Administração Pública) | | -6,0 | -0,8 | -3,5 | -0,9 | 3,5 | -1,3 | -4,0 |
| Custo médio por trabalhador | vh (%) | -5,6 | 1,8 | -3,8 | 3,9 | 6,3 | 0,9 | -2,8 |
| Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador | | 0,7 | 2,9 | -0,2 | 5,1 | 2,9 | 2,1 | 1,4 |

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou, no 4º trimestre de 2013, uma nova desaceleração do crescimento, aumentando apenas 0,3% em termos homólogos (resultado que compara com 3,5% no trimestre anterior).

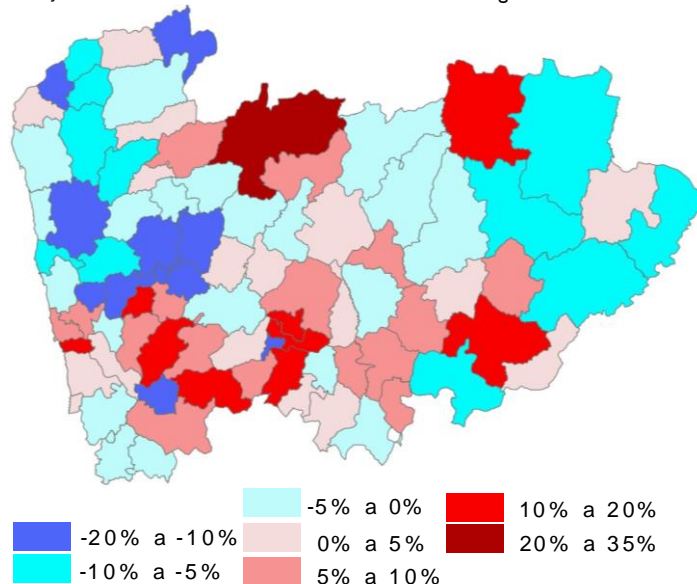
Por local de residência, os municípios que, na média do 4º trimestre de 2013, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo de 2012, foram o Porto, com mais 2702 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de 14,0%); e a Maia, com mais 1075 desempregados (variação de 9,9%). Com contributos entre +720 e +570 desempregados, surgem, por ordem decrescente, os municípios de Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Com contributos no sentido da descida do desemprego registado na Região do Norte, destacaram-se, na média do 4º trimestre de 2013, os municípios de Guimarães (menos 1509 desempregados do que um ano antes, o equivalente a -10,8%) e Santo Tirso (-1022 desempregados, ou -13,4%). Com contributos entre -780 e -500 desempregados,

importa ainda destacar Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Fafe e Felgueiras.

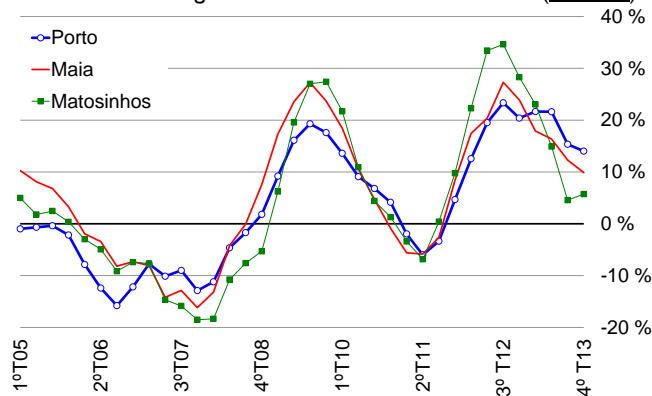
Desemprego Registado (IEFP)
Varição homóloga no 4º trimestre de 2013

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



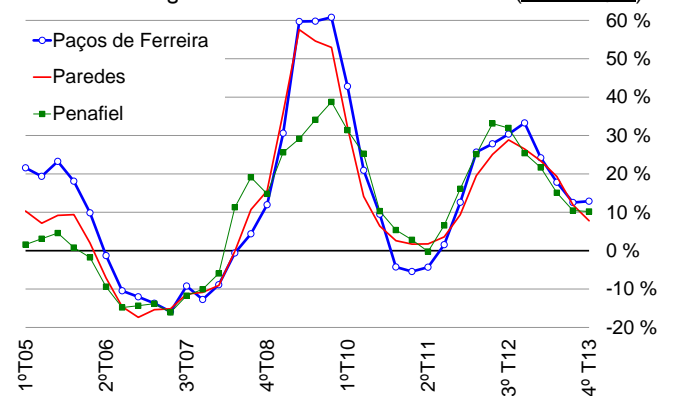
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com **AUMENTO** do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 4º trimestre de 2013 (continua)



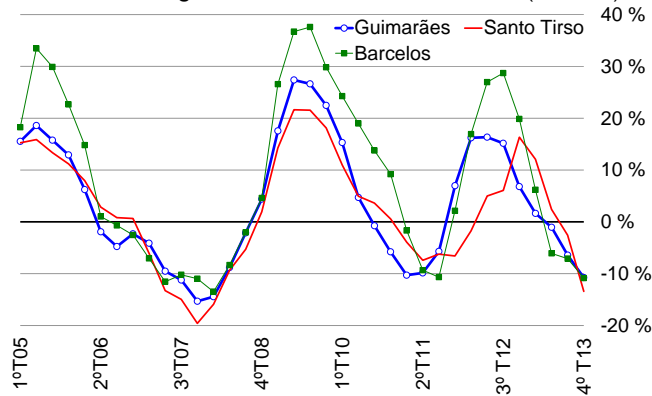
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com **AUMENTO** do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2013 (continuação)



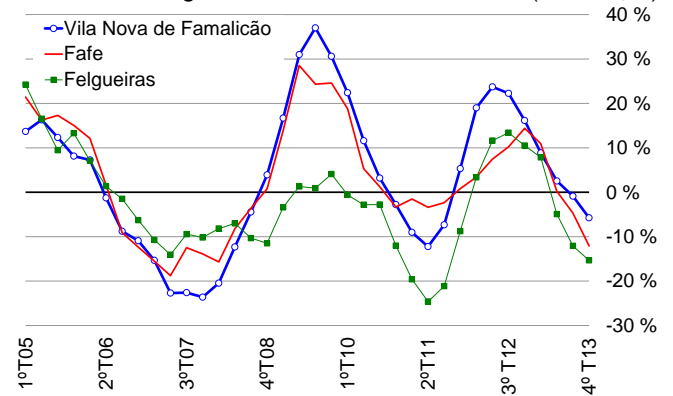
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2013 (continua)



Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com **DESCIDA** do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 4º trimestre de 2013 (continuação)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O endividamento global das famílias perante os bancos continuou a diminuir, refletindo a actual dificuldade no acesso ao crédito bancário. Os níveis de incumprimento voltaram a aumentar na Região do Norte e em Portugal.

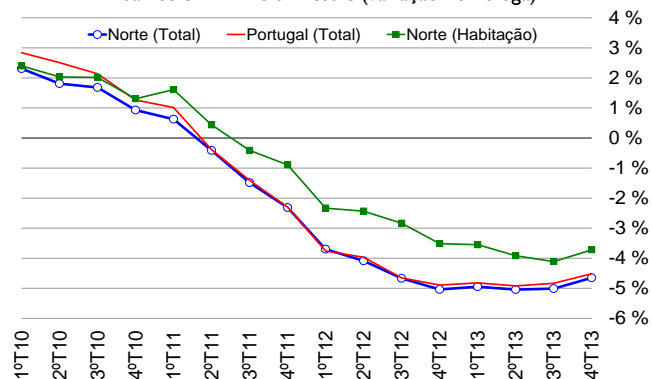
No final do 4º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) desceu 4,7% na Região do Norte e 4,5% em Portugal, valores que se traduzem, no entanto, num desagravamento

das tendências negativas dos últimos trimestres. No crédito à habitação, a redução foi de 3,7% na Região do Norte e 3,6% em Portugal, desagravando também, em ambos os casos, as tendências negativas de um passado recente.

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) aumentou para 4,3% na Região do Norte e para 4,5% a nível nacional. No segmento de habitação, o crédito vencido aumentou, atingindo o valor de 2,2% na Região do Norte e de 2,5% em Portugal.

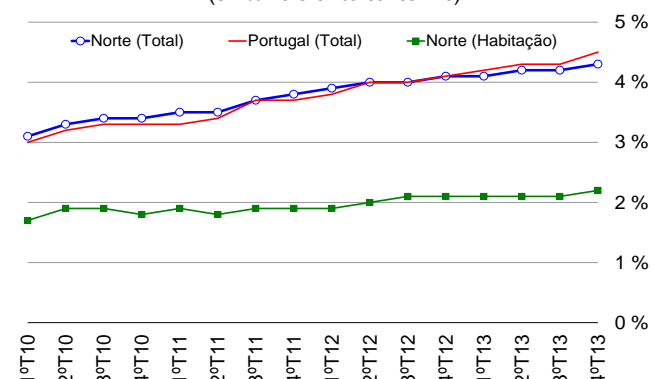
Empréstimos concedidos às famílias

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias

(em % do crédito concedido)



| ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS | | Trimestres | | | | |
|--------------------------------------------------------------|--------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 |
| Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre) | | | | | | |
| Portugal (Total) | vh (%) | -4,9 | -4,8 | -4,9 | -4,8 | -4,5 |
| Portugal (Habitação) | | -3,4 | -3,4 | -3,7 | -4,0 | -3,6 |
| Região Norte (Total) | | -5,0 | -4,9 | -5,0 | -5,0 | -4,7 |
| Região Norte (Habitação) | | -3,5 | -3,5 | -3,9 | -4,1 | -3,7 |
| Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido) | | | | | | |
| Portugal (Total) | % | 4,1 | 4,2 | 4,3 | 4,3 | 4,5 |
| Portugal (Habitação) | | 2,3 | 2,3 | 2,3 | 2,4 | 2,5 |
| Região Norte (Total) | | 4,1 | 4,1 | 4,2 | 4,2 | 4,3 |
| Região Norte (Habitação) | | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 2,2 |

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento dos bancos às empresas continuou em queda, desagravando no entanto a tendência negativa do último trimestre na Região do Norte e em Portugal. Ao mesmo tempo, os níveis de incumprimento baixaram ligeiramente em ambos os casos, após terem atingido novos máximos no trimestre anterior.

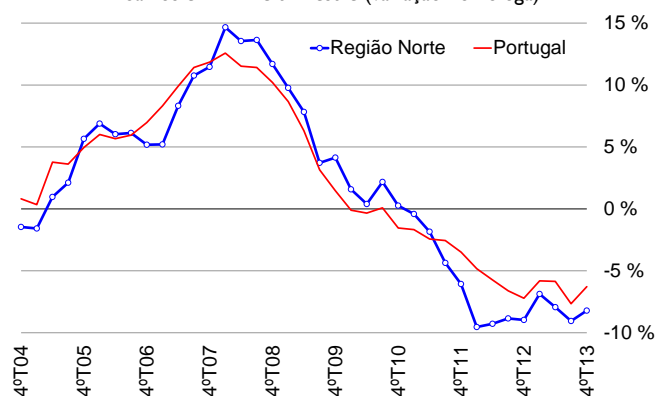
No final do 4º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas (valor total da carteira de crédito) registava, face ao trimestre homólogo

do ano anterior, uma variação de -6,3% a nível nacional (valor que compara com -7,7% no trimestre anterior) e de -8,2% para as empresas com sede na Região do Norte (contra -9,1% no trimestre anterior).

O incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) baixou, atingindo 12,6% a nível nacional (contra 12,7% no trimestre anterior) e 11,2% para as empresas da Região do Norte, valor que compara com 11,4% no trimestre anterior.

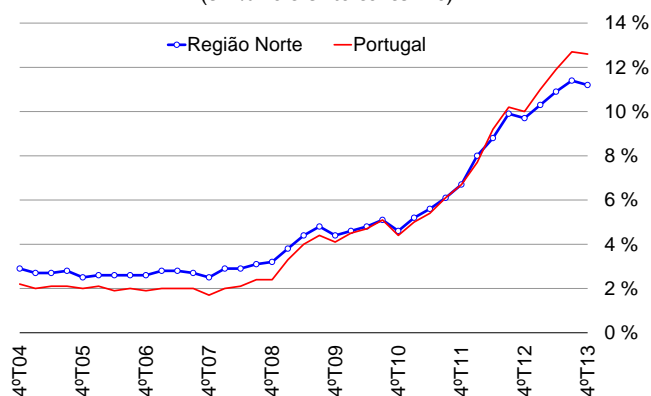
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



| ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS | | Trimestres | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|--------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 |
| Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre) | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | -7,2 | -5,8 | -5,9 | -7,7 | -6,3 |
| Região Norte | | -9,0 | -6,9 | -7,9 | -9,1 | -8,2 |
| Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido) | | | | | | |
| Portugal | % | 10,0 | 11,0 | 11,9 | 12,7 | 12,6 |
| Região Norte | | 9,7 | 10,3 | 10,9 | 11,4 | 11,2 |

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Os dados de 2012 são provisórios revistos (em Setembro de 2013) e os de 2013 são preliminares. As variações homólogas para 2012 e 2013 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2013, o comércio intra-UE pesou cerca de 78,0% das exportações e 84,9% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2013, responsáveis por cerca de 76,2% das exportações da Região do Norte.

As exportações de mercadorias da Região do Norte beneficiaram, no 4º trimestre de 2013, de nova aceleração, apresentando um crescimento nominal estimado em 6,9%, em termos homólogos. Este resultado supera o do 3º trimestre de 2012, cuja estimativa (entretanto revista) indica um crescimento de 2,8%.

O total das exportações portuguesas de mercadorias observou também um desempenho mais favorável no último trimestre de 2013, crescendo 6,6% em termos homólogos (5,8% no trimestre anterior).

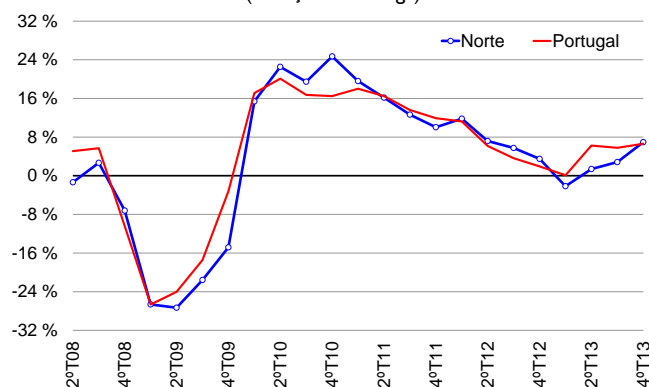
A aceleração do crescimento das exportações de mercadorias da Região do Norte fica a dever-se exclusivamente à evolução das vendas para a União Europeia, as quais terão alcançado no 4º trimestre de 2013 um crescimento próximo de 7% em termos homólogos (que compara com um crescimento pouco acima de 1% no trimestre anterior). Nas vendas para destinos fora da EU observou-se até um crescimento ligeiramente superior no 4º trimestre de 2013 (cerca de 7,5%), mas novamente em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior (8,9%).

No 4º trimestre de 2013, o maior contributo para o crescimento do valor total das exportações da Região do Norte face ao período homólogo do ano anterior foi

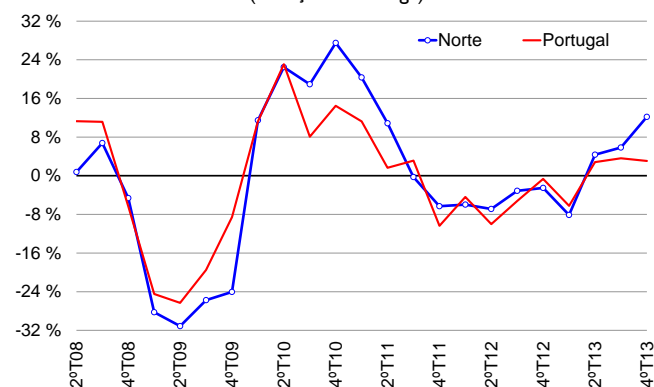
assegurado pelas exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, as quais cresceram cerca de 25%. Merecem igualmente destaque (por ordem decrescente do respectivo contributo para a variação global das exportações da Região do Norte) as exportações de: móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões e outros produtos (com uma variação homóloga de cerca de 22%); vestuário e seus acessórios, de malha (crescimento de cerca de 12%); e ainda as exportações de calçado (a crescerem cerca de 11%). Realce também para os crescimentos muito expressivos das exportações de plásticos e suas obras, de combustíveis e de artefactos têxteis confeccionados (outros que não vestuário).

No que se refere às importações de mercadorias para a Região do Norte, a informação disponível aponta para uma forte aceleração no 4º trimestre de 2013, estimando-se um crescimento homólogo próximo dos 12%. Destaca-se sobretudo o acentuado crescimento das importações de material de transporte (que se estima tenha sido próximo dos 40%). As importações de fornecimentos industriais (*inputs* para a actividade industrial) registaram também uma aceleração, tal como as de bens de consumo não alimentares, enquanto as importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) inverteram mesmo a tendência, passando a observar uma variação positiva.

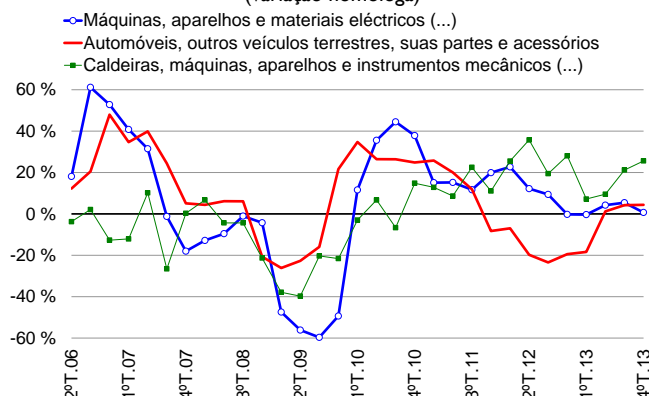
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



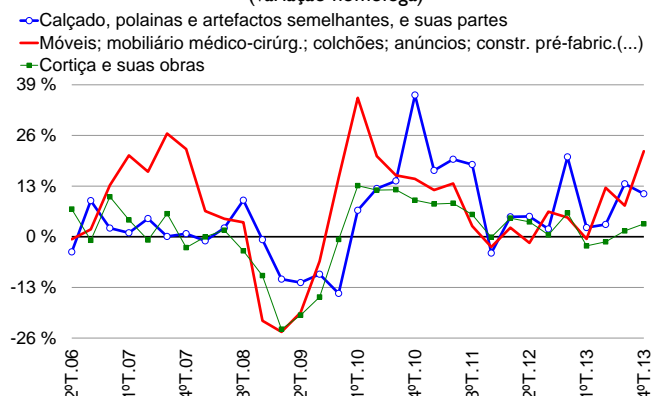
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



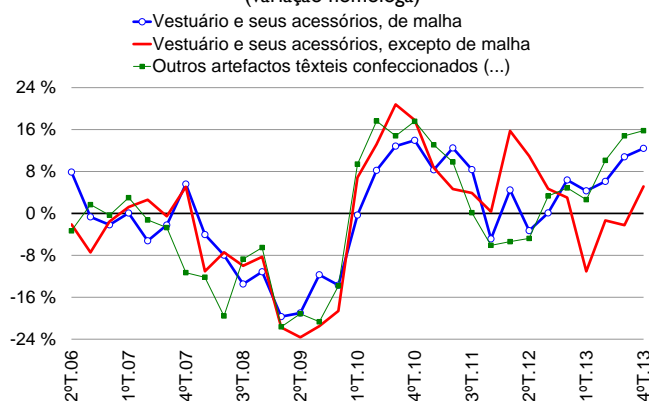
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



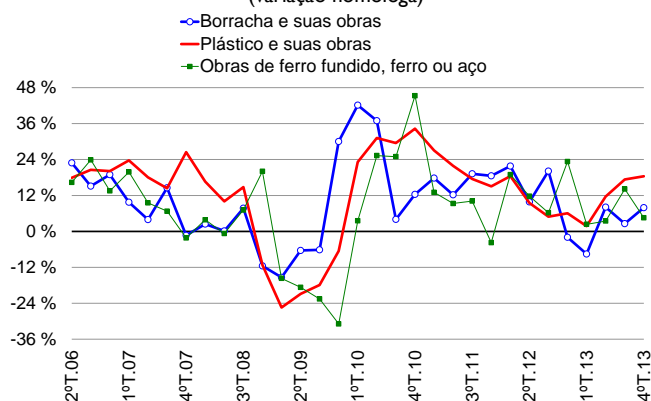
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



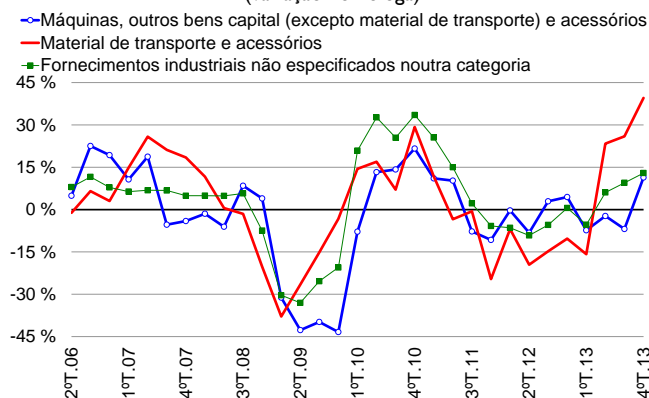
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



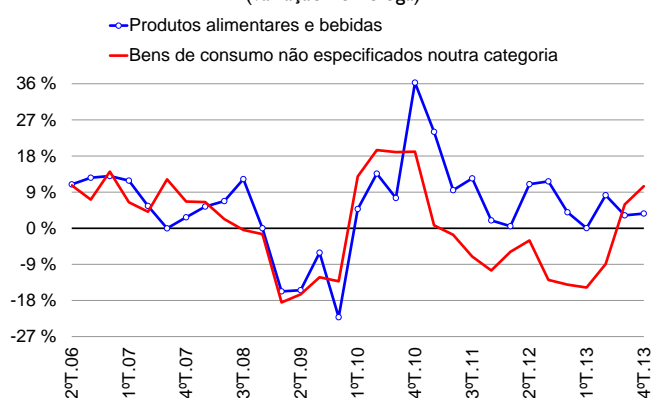
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



| COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---------------------------------------|---------------------------|------|-------------|------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|------------|------------|-------------|
| | | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Out.13 | Nov.13 | Dez.13 |
| Portugal | Exportações | v.h. | 5,7 | 4,7 | 1,9 | 0,1 | 6,2 | 5,8 | 6,6 | 4,6 | 6,8 | 9,0 |
| | Importações | (%) | -5,2 | 0,8 | -0,6 | -6,2 | 2,8 | 3,6 | 3,1 | 3,9 | 1,8 | 3,4 |
| Região Norte | Exportações: Total | | 7,0 | 2,1 | 3,5 | -2,2 | 1,4 | 2,8 | 6,9 | 9,2 | 4,6 | 7,0 |
| | Intra-UE | | 3,9 | 0,2 | -0,8 | -5,5 | -0,6 | 1,3 | 6,8 | 7,8 | 6,9 | 5,1 |
| | Extra-UE | | 21,6 | 9,5 | 22,1 | 12,9 | 9,3 | 8,9 | 7,5 | 14,1 | -3,1 | 12,4 |
| | Importações: Total | | -4,7 | 3,2 | -2,5 | -8,1 | 4,4 | 5,8 | 12,2 | 9,1 | 7,0 | 22,9 |
| | Intra-UE | | -3,2 | 3,4 | -1,5 | -9,2 | 3,7 | 7,8 | 12,8 | 7,8 | 9,9 | 23,4 |
| | Extra-UE | | -12,5 | 2,3 | -9,0 | -2,2 | 8,0 | -4,0 | 8,6 | 17,0 | -8,9 | 20,4 |

| COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|------------------------------------------------------------------|------|----------|------------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Out.13 | Nov.13 | Dez.13 |
| Exportações da Região Norte, por produtos | | | peso %2013 | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...) | 10,4 | | 10,6 | 2,4 | -0,2 | -0,3 | 4,2 | 5,4 | 0,7 | 4,5 | -0,3 | -2,8 |
| Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...) | 7,1 | | -17,1 | -3,4 | -19,5 | -18,4 | 1,2 | 4,2 | 4,4 | -1,7 | 3,9 | 14,9 |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...) | 6,1 | | 27,3 | 15,8 | 28,1 | 7,2 | 9,5 | 21,2 | 25,6 | 30,1 | 14,4 | 34,2 |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...) | 8,8 | | 7,2 | 7,8 | 20,5 | 2,3 | 3,2 | 13,6 | 11,0 | 13,7 | 10,0 | 9,0 |
| Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...) | 4,8 | | 2,8 | 10,1 | 4,9 | -0,6 | 12,6 | 8,0 | 21,9 | 21,0 | 15,9 | 32,2 |
| Cortiça e suas obras | 4,3 | | 3,8 | 0,2 | 6,1 | -2,3 | -1,3 | 1,5 | 3,3 | 0,6 | 5,1 | 4,7 |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | 8,0 | | 1,9 | 8,3 | 6,4 | 4,3 | 6,1 | 10,8 | 12,4 | 23,1 | 7,7 | 6,9 |
| Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | 2,8 | v.h. (%) | 8,6 | -2,8 | 3,0 | -11,1 | -1,3 | -2,2 | 5,1 | 8,0 | 7,4 | -0,1 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados (...) | 2,7 | | -0,4 | 11,0 | 4,9 | 2,6 | 10,1 | 14,8 | 15,8 | 20,9 | 10,1 | 16,3 |
| Borracha e suas obras | 4,9 | | 12,3 | 2,5 | -2,0 | -7,6 | 8,1 | 2,6 | 7,9 | 6,9 | 13,8 | 0,8 |
| Plástico e suas obras | 4,2 | | 9,6 | 12,0 | 6,1 | 1,8 | 11,7 | 17,3 | 18,4 | 16,4 | 21,6 | 17,3 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | 3,5 | | 14,9 | 6,0 | 23,3 | 2,4 | 3,5 | 14,1 | 4,5 | 9,0 | 5,0 | -1,9 |
| Ferro fundido, ferro e aço | 2,4 | | 1,7 | -0,8 | -0,3 | 17,3 | -9,4 | -14,3 | 6,9 | -25,8 | -32,0 | 115,8 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | 3,4 | | 6,4 | -1,5 | 7,0 | -0,9 | 4,6 | -10,3 | 0,6 | 3,2 | 2,2 | -5,4 |
| Combustíveis minerais, óleos minerais (...) | 2,9 | | 29,3 | -6,7 | -19,0 | 10,2 | -16,3 | -24,0 | 17,9 | 177,3 | 3,5 | -39,8 |
| Importações da Região Norte, por produtos | | | peso %2013 | | | | | | | | | |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...) | 9,3 | | -6,4 | -7,1 | -8,3 | -12,4 | -5,5 | -9,9 | 0,1 | -6,7 | 3,9 | 4,8 |
| Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...) | 5,5 | | -16,9 | 15,6 | -15,4 | -15,9 | 19,3 | 23,8 | 42,9 | 33,6 | 53,3 | 43,4 |
| Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...) | 8,7 | | 4,5 | 7,2 | 16,1 | 0,6 | 2,5 | 3,1 | 21,5 | 0,0 | 21,0 | 48,4 |
| Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...) | 1,7 | | 2,0 | 7,3 | -2,8 | -14,9 | 1,7 | 22,3 | 29,7 | 15,2 | 29,8 | 49,9 |
| Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...) | 1,6 | | -17,2 | -8,3 | -23,1 | -21,3 | -15,0 | 4,2 | 6,1 | 6,9 | 2,6 | 9,5 |
| Cortiça e suas obras | 0,7 | | 4,0 | -8,5 | 2,2 | -22,9 | -28,1 | 17,9 | 10,1 | -8,6 | 20,2 | 21,4 |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | 1,3 | | -22,5 | -6,3 | -32,8 | -19,8 | -18,0 | 4,8 | 8,5 | 23,7 | 0,3 | 0,6 |
| Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | 1,2 | v.h. (%) | -15,6 | -7,7 | -20,9 | -18,0 | -11,0 | -1,3 | 3,7 | 7,9 | 2,3 | 0,5 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados (...) | 0,3 | | -15,6 | -7,0 | -15,4 | -38,0 | 0,1 | -3,6 | 29,0 | 35,9 | 22,5 | 26,5 |
| Borracha e suas obras | 2,6 | | -4,6 | -10,3 | -15,5 | -20,3 | -7,4 | -10,9 | 0,2 | 13,7 | -4,4 | -13,3 |
| Plástico e suas obras | 8,0 | | -0,6 | 10,5 | 10,3 | -0,5 | 8,1 | 17,5 | 18,8 | 11,5 | 17,3 | 31,9 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | 1,9 | | -8,2 | -3,5 | -1,9 | -16,8 | -4,6 | -3,1 | 13,0 | 10,4 | 15,0 | 14,2 |
| Ferro fundido, ferro e aço | 5,6 | | -7,0 | 14,4 | 3,5 | 2,7 | 16,9 | 16,2 | 25,3 | 18,3 | 13,6 | 47,3 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | 0,7 | | 17,5 | 37,6 | 28,5 | 19,4 | 68,6 | 48,1 | 6,4 | -7,4 | -1,4 | 31,9 |
| Combustíveis minerais, óleos minerais (...) | 3,2 | | -23,2 | -11,2 | -35,1 | -39,9 | 2,7 | 7,0 | -2,9 | -21,3 | -2,9 | 19,4 |

| COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|-------------------------------------------------------------------|--|----------|-------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Jul.13 | Ago.13 | Set.13 |
| Exportações da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas | | | 10,1 | 1,8 | 9,8 | -3,0 | 10,4 | -3,4 | 3,2 | -2,2 | 7,1 | 5,0 |
| Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria | | | 6,8 | -2,1 | 1,6 | -3,1 | -4,4 | -3,4 | 3,2 | 2,3 | -2,0 | 11,6 |
| Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte) | | v.h. (%) | 30,9 | 13,8 | 21,0 | 10,4 | 14,5 | 18,4 | 12,0 | 19,1 | 7,7 | 9,3 |
| Material de transporte e acessórios | | | -8,0 | -5,5 | -14,3 | -15,5 | -2,0 | -2,5 | 0,4 | -2,7 | 2,2 | 3,3 |
| Bens de consumo não especificados noutra categoria | | | 5,8 | 7,5 | 9,0 | 1,3 | 5,2 | 10,5 | 13,1 | 17,2 | 11,4 | 10,4 |
| Importações da Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas | | | 6,9 | 3,8 | 4,0 | 0,0 | 8,2 | 3,2 | 3,7 | 9,9 | -9,3 | 12,3 |
| Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria | | | -5,3 | 5,4 | 0,6 | -5,4 | 6,1 | 9,5 | 13,0 | 12,0 | 6,0 | 23,7 |
| Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte) | | v.h. (%) | -0,5 | -1,4 | 4,5 | -7,3 | -2,3 | -6,9 | 11,4 | -0,9 | 11,3 | 26,8 |
| Material de transporte e acessórios | | | -12,8 | 16,3 | -10,3 | -15,8 | 23,4 | 26,0 | 39,6 | 37,7 | 37,9 | 43,8 |
| Bens de consumo não especificados noutra categoria | | | -9,2 | -2,3 | -14,1 | -14,8 | -8,9 | 5,9 | 10,5 | 8,2 | 8,8 | 15,4 |

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

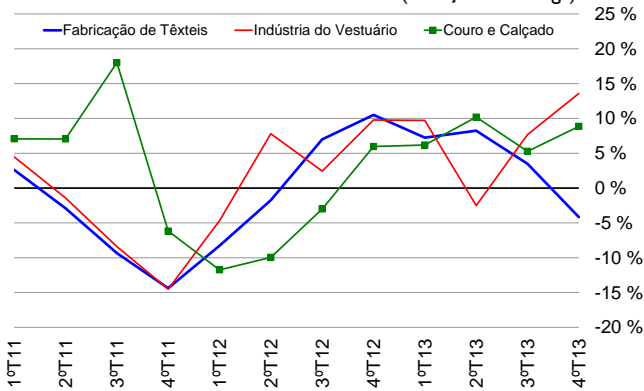
De acordo com a maioria dos indicadores, a indústria do couro e calçado continua a atravessar um momento favorável. Em termos homólogos, o índice de produção aumentou 8,8% no 4º trimestre de 2013, valor que transcende o crescimento de 5,3% no trimestre anterior. Relativamente aos indicadores de faturação, o volume de negócios aumentou 7,1% (contra 4,1% no 3º trimestre de 2013). Em destaque, o volume de negócios para o mercado externo cresceu 7,5% (2,4% no trimestre anterior). No mercado nacional, o aumento foi menor (6,3%) e em desaceleração face ao trimestre anterior (9,8%). Relativamente aos indicadores do mercado de trabalho, o índice de emprego (2,4%) e o índice de horas trabalhadas (4,1%) também aumentaram, mas a um ritmo inferior ao do

trimestre anterior. O índice de remunerações aumentou 8,3%, valor que compara com 2,2% no 3º trimestre de 2013.

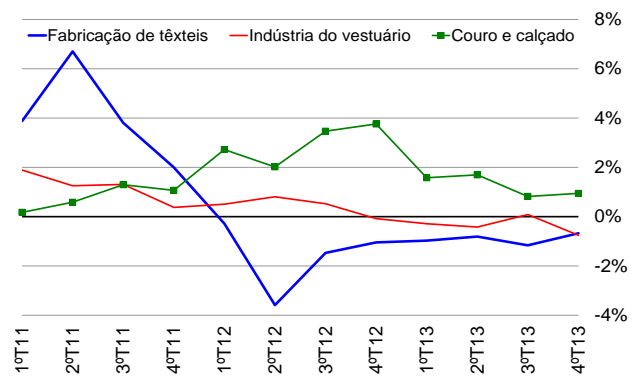
A indústria do vestuário também registou um crescimento do índice de produção (13,6%) no 4º trimestre de 2013, valor que confronta com um aumento de 7,7% no trimestre precedente. Contrariando esta tendência de aceleração, a produção na fabricação de têxteis diminuiu 4,2% no 4º trimestre de 2014, após um crescimento de 3,5% no trimestre anterior.

Tanto para a indústria do vestuário como para a fabricação de têxteis, não estão ainda disponíveis os valores relativos aos indicadores de volume de negócios e do mercado de trabalho para o 4º trimestre de 2013.

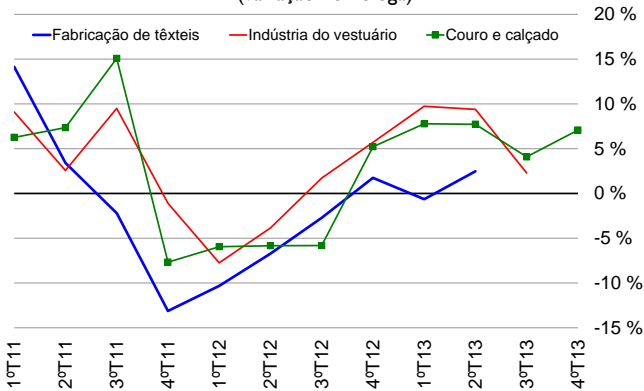
Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



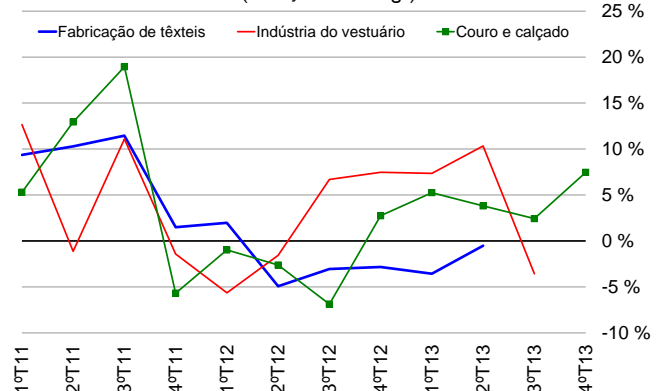
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



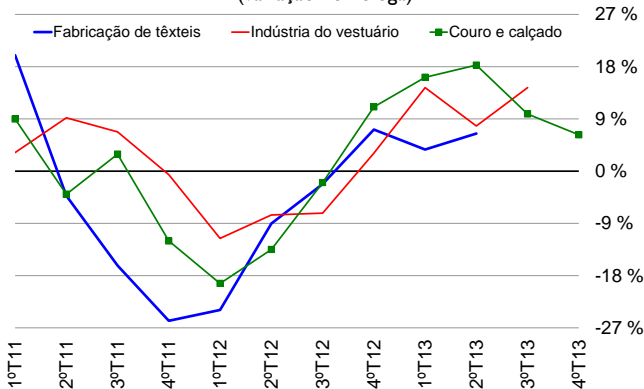
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



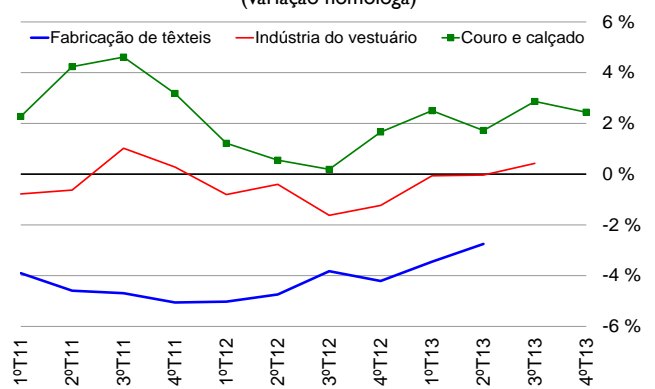
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



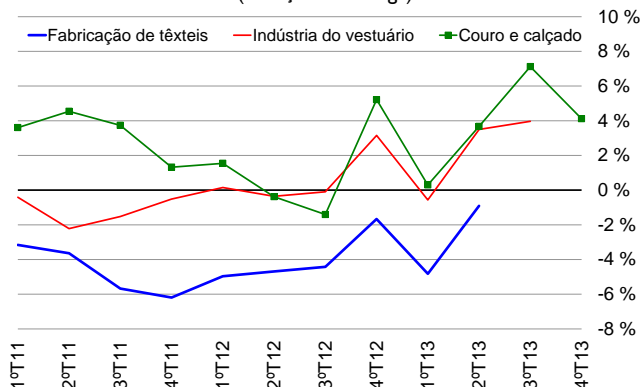
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



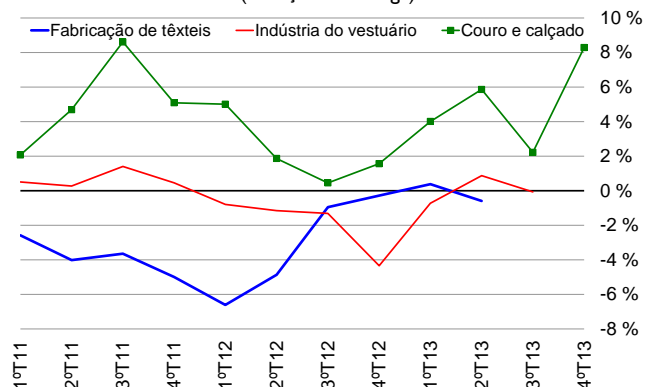
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



| INDÚSTRIAS TRADICIONAIS | Anos | Trimestres | | | | | Meses | | | | |
|------------------------------------------------------|--------|------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2011 | 2012 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Out.13 | Nov.13 | Dez.13 |
| Fabricação de Têxteis | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | -6,2 | 1,5 | 10,5 | 7,2 | 8,2 | 3,5 | -4,2 | -3,5 | -3,5 | -5,5 |
| Índice de Preços na Produção | | 4,1 | -1,6 | -1,0 | -1,0 | -0,8 | -1,2 | -0,7 | -0,5 | -0,4 | -1,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | 0,2 | -4,8 | 1,7 | -0,6 | 2,5 | x | x | x | x | x |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | -8,0 | -8,0 | 7,2 | 3,7 | 6,5 | x | x | x | x | x |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | 8,1 | -2,2 | -2,8 | -3,6 | -0,5 | x | x | x | x | x |
| Índice de Emprego | | -4,6 | -4,5 | -4,2 | -3,5 | -2,8 | x | x | x | x | x |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -4,6 | -4,0 | -1,7 | -4,8 | -0,9 | x | x | x | x | x |
| Índice de Remunerações | | -3,9 | -3,0 | -0,3 | 0,4 | -0,6 | x | x | x | x | x |
| Indústria do Vestuário | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | -5,0 | 3,5 | 9,8 | 9,7 | -2,5 | 7,7 | 13,6 | 11,4 | 18,5 | 10,0 |
| Índice de Preços na Produção | | 1,2 | 0,4 | -0,1 | -0,3 | -0,4 | 0,1 | -0,8 | -1,0 | -0,9 | -0,4 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | 4,8 | -1,0 | 5,7 | 9,7 | 9,4 | 2,3 | x | 6,8 | 0,9 | x |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | 4,3 | -5,5 | 3,1 | 14,4 | 7,8 | 14,5 | x | 17,3 | 5,8 | x |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | 5,2 | 1,7 | 7,5 | 7,4 | 10,3 | -3,6 | x | -0,3 | -2,1 | x |
| Índice de Emprego | | 0,0 | -1,0 | -1,2 | -0,1 | 0,0 | 0,4 | x | 0,9 | 1,4 | x |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -1,2 | 0,7 | 3,2 | -0,6 | 3,5 | 4,0 | x | 3,5 | 2,2 | x |
| Índice de Remunerações | | 0,7 | -2,0 | -4,3 | -0,7 | 0,9 | 0,0 | x | 5,4 | 7,0 | x |
| Couro e Calçado | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | 6,2 | -5,0 | 6,0 | 6,2 | 10,2 | 5,3 | 8,8 | 13,6 | 4,6 | 8,6 |
| Índice de Preços na Produção | | 0,8 | 3,0 | 3,8 | 1,6 | 1,7 | 0,8 | 0,9 | 1,3 | 0,8 | 0,7 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | 5,4 | -3,5 | 5,2 | 7,8 | 7,7 | 4,1 | 7,1 | 8,4 | 12,0 | 0,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | -1,5 | -6,5 | 11,1 | 16,2 | 18,3 | 9,8 | 6,3 | 6,1 | 8,1 | 4,2 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | 8,1 | -2,4 | 2,7 | 5,2 | 3,8 | 2,4 | 7,5 | 9,6 | 13,8 | -1,5 |
| Índice de Emprego | | 3,6 | 0,9 | 1,7 | 2,5 | 1,7 | 2,9 | 2,4 | 2,8 | 3,3 | 1,3 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | 3,3 | 1,3 | 5,2 | 0,3 | 3,7 | 7,1 | 4,1 | 4,5 | 5,3 | 2,2 |
| Índice de Remunerações | | 5,3 | 2,1 | 1,6 | 4,0 | 5,9 | 2,2 | 8,3 | 7,6 | 9,1 | 8,1 |

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

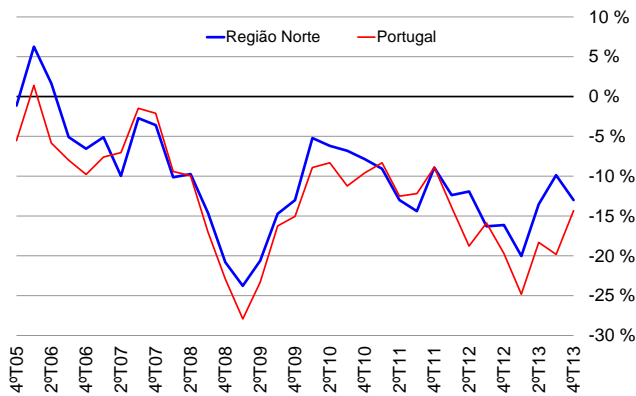
O número de obras licenciadas na Região do Norte sofreu uma variação homóloga de -13,0% no 4º trimestre de 2013, resultado que compara com -9,9% no trimestre anterior.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou uma variação homóloga de -3,5% no 4º trimestre de 2013 na Região do Norte, valor que compara com -4,3% no trimestre anterior. Para o Continente, a variação homóloga foi de -3,0% (contra -3,5% no trimestre anterior).

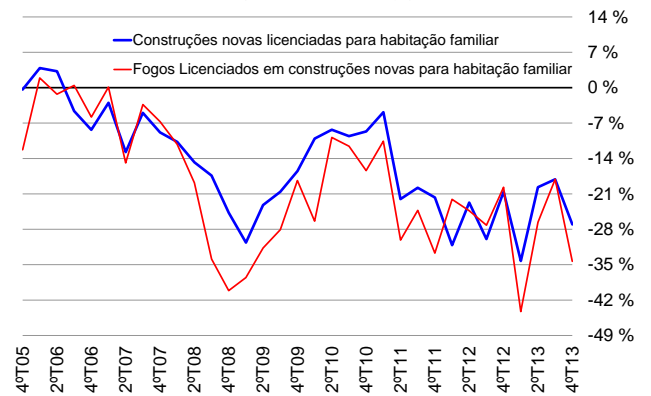
Em termos homólogos, também os valores médios de avaliação bancária de habitação se mantiveram em queda no 4º trimestre de 2013, tanto na Região do Norte (-1,7%) como a nível nacional (-0,5%), todavia desagravando as tendências negativas dos últimos trimestres.

No 4º trimestre de 2013, o número de desempregados oriundos do sector da construção na Região do Norte observou uma forte redução (-22,8%) em termos homólogos, apesar de o emprego do sector na região continuar a diminuir (-3,4%).

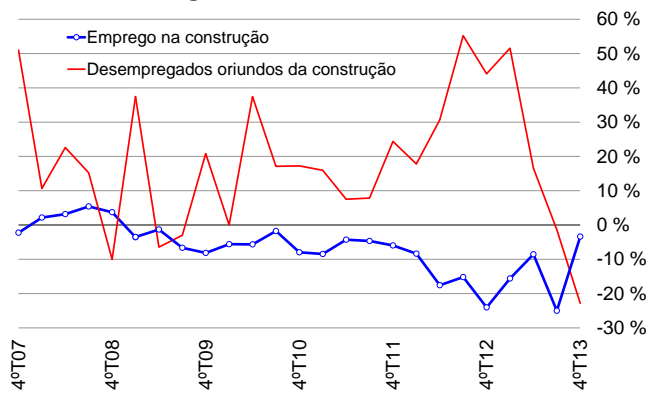
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



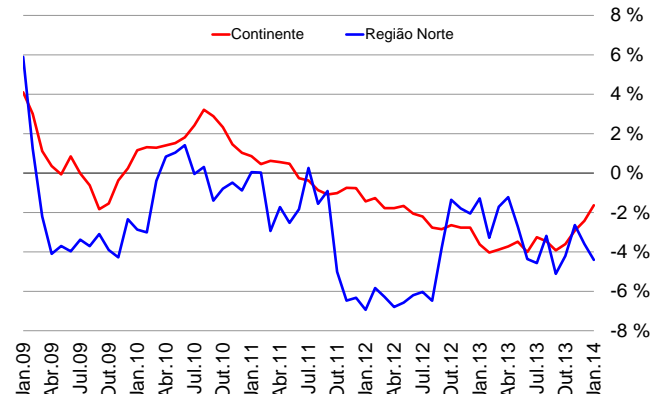
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



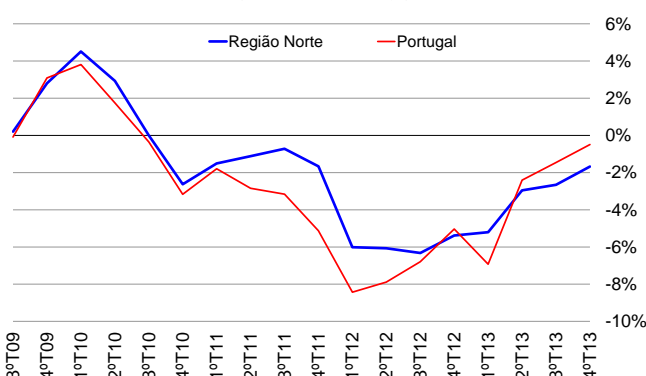
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



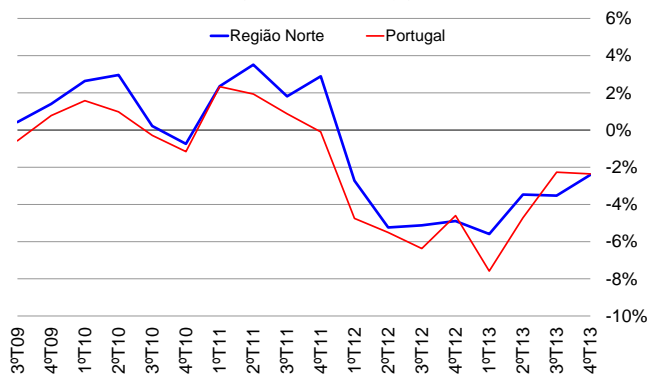
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)



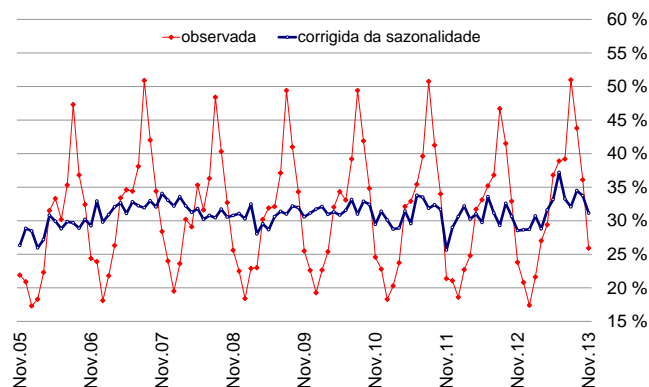
| CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|------------------------------------------------------------------|--|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Out.13 | Nov.13 | Dez.13 | Jan.14 |
| Licenças de Construção | | | | | | | | | | | | |
| Portugal (Total) | | -17,0 | -19,6 | -19,7 | -24,8 | -18,3 | -19,8 | -14,3 | -27,2 | -10,7 | -0,5 | -4,1 |
| Região Norte: Total | | -14,1 | -14,3 | -16,1 | -20,0 | -13,5 | -9,9 | -13,0 | -22,3 | -14,5 | 2,1 | -12,9 |
| para Habitação | | | | | | | | | | | | |
| construções novas | | -20,9 | -20,2 | -19,8 | -26,7 | -17,2 | -15,2 | -20,7 | -31,4 | -19,2 | -8,0 | -12,1 |
| construções novas para habitação | | -21,2 | -15,3 | -18,1 | -25,3 | -10,3 | -8,4 | -15,9 | -31,4 | -15,1 | 5,9 | -12,8 |
| Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte) | | -26,5 | -25,1 | -20,6 | -34,3 | -19,7 | -18,1 | -27,0 | -38,5 | -25,5 | -13,2 | -15,3 |
| Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte) | | | | | | | | | | | | |
| Emprego na Construção | | -16,3 | -13,6 | -24,1 | -15,6 | -8,6 | -25,0 | -3,4 | x | x | x | x |
| Desempregados oriundos da Construção | | 37,1 | 7,5 | 44,1 | 51,6 | 16,6 | -1,3 | -22,8 | x | x | x | x |
| Preços manut. e reparação da habit. (Norte) | | 2,3 | 0,9 | 3,5 | 3,0 | 2,3 | 0,2 | -1,8 | -1,8 | -1,8 | -1,9 | -2,2 |
| Avaliação Bancária de Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Portugal (Total) | | -7,1 | -2,8 | -5,0 | -6,9 | -2,4 | -1,5 | -0,5 | x | x | x | x |
| Região Norte: Total | | -6,0 | -3,1 | -5,4 | -5,2 | -3,0 | -2,7 | -1,7 | x | x | x | x |
| Apartamentos | | -7,1 | -2,7 | -5,9 | -4,9 | -2,8 | -2,0 | -1,0 | x | x | x | x |
| Moradias | | -4,5 | -3,8 | -4,9 | -5,6 | -3,5 | -3,5 | -2,4 | x | x | x | x |
| Confidencial Imobiliário (preços de habitação) | | | | | | | | | | | | |
| Região Norte | | -5,0 | -3,2 | -1,7 | -2,1 | -2,8 | -4,3 | -3,5 | -4,2 | -2,6 | -3,6 | -4,4 |
| Continente | | -2,2 | -3,5 | -2,7 | -3,8 | -3,7 | -3,5 | -3,0 | -3,6 | -2,9 | -2,4 | -1,6 |

TURISMO

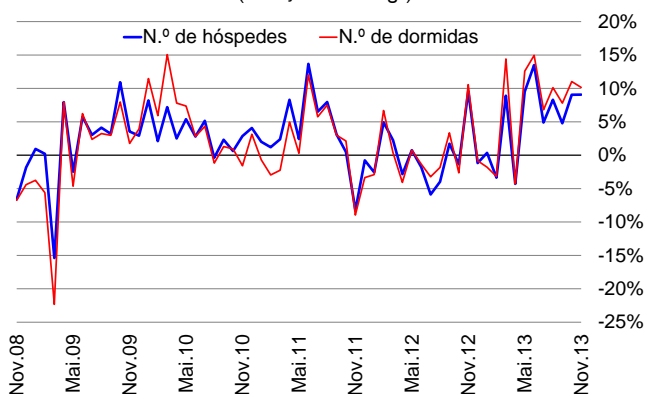
No 3º trimestre de 2013 observou-se uma aceleração do crescimento da maior parte dos indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte, nomeadamente as dormidas (com uma variação homóloga de 8,4%) e os proveitos totais (7,3%) e de aposento (8,4%) . enquanto o número de hóspedes, com um crescimento mais modesto (+6,1%), sofreu uma ligeira desaceleração.

Os dados do bimestre Outubro-Novembro de 2013 evidenciam uma nova aceleração do crescimento de todos os indicadores, incluindo dos hóspedes. Assim, o sector do Turismo parece atravessar novamente um momento favorável na Região do Norte.

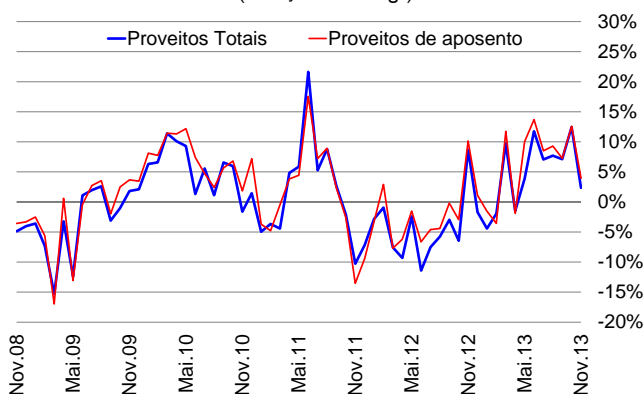
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



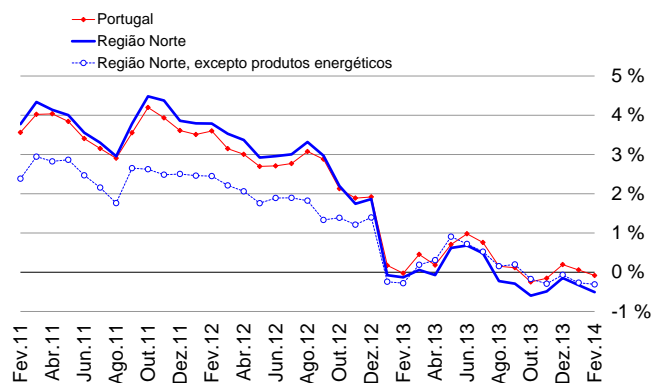
| TURISMO | | Anos | | Trimestres | | | | Bimestre | Meses | | |
|----------------------------------------------|--------|------|------|------------|--------|--------|--------|------------|--------|--------|--------|
| | | 2011 | 2012 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | Out-Nov.13 | Set.13 | Out.13 | Nov.13 |
| Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros | vh (%) | 2,5 | -0,1 | 1,5 | 4,0 | 8,2 | 8,4 | 10,7 | 7,8 | 11,0 | 10,1 |
| Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros | | 3,8 | -0,6 | 1,7 | 2,4 | 6,5 | 6,1 | 9,1 | 4,8 | 9,0 | 9,1 |
| Proveitos Totais | | 2,5 | -4,9 | -1,0 | 1,6 | 5,0 | 7,3 | 8,2 | 7,1 | 12,4 | 2,3 |
| Proveitos de Aposento | | 2,1 | -2,6 | 1,8 | 2,8 | 7,8 | 8,4 | 9,1 | 7,3 | 12,6 | 3,9 |
| Taxa de ocupação (efectiva) | % | x | x | x | x | x | x | x | 43,8 | 36,1 | 25,9 |
| Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade) | % | x | x | x | x | x | x | x | 34,5 | 33,7 | 31,1 |

PREÇOS NO CONSUMO

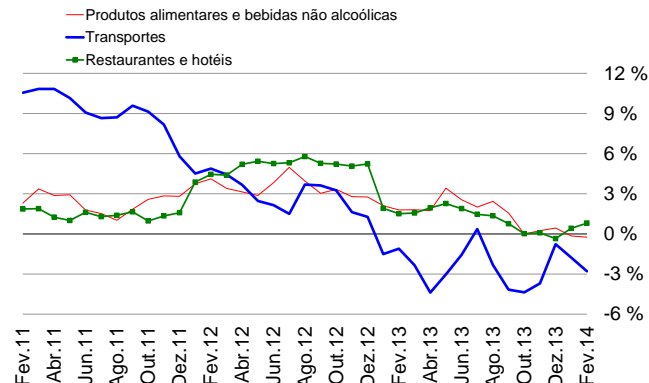
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, tornou-se negativa no 4º trimestre de 2013 (-0,4%), após ter registado um valor nulo no 3º trimestre. Considerando-se os meses de janeiro (-0,3%) e de fevereiro (-0,5%) de 2014, já são sete registos mensais consecutivos com a inflação negativa, tendência que vem desde agosto de 2013. A nível nacional, ocorre um processo semelhante mas menos acentuado: a inflação homóloga foi de -0,1% no 4º trimestre de 2013 e, no ano de 2014, apenas em fevereiro ocorreu uma variação negativa (-0,1%).

A classe de despesa onde mais se faz sentir a redução dos preços no consumo na Região do Norte é o vestuário e calçado, cujos preços registaram uma variação homóloga de -4,7% no 4º trimestre de 2013, desagravando, no entanto, a tendência de queda nos dois primeiros meses de 2014. Igualmente se destacam os preços dos transportes, com uma variação homóloga de -3,0% no 4º trimestre de 2013 e reduções menos acentuadas nos meses mais recentes de 2014. Em sentido contrário, destacam-se os aumentos dos preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+4,2%), da saúde (+3,3%) e das comunicações (1,2%) no 4º trimestre de 2013.

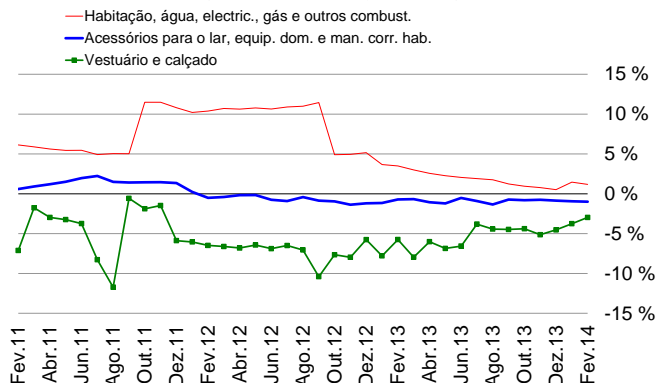
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



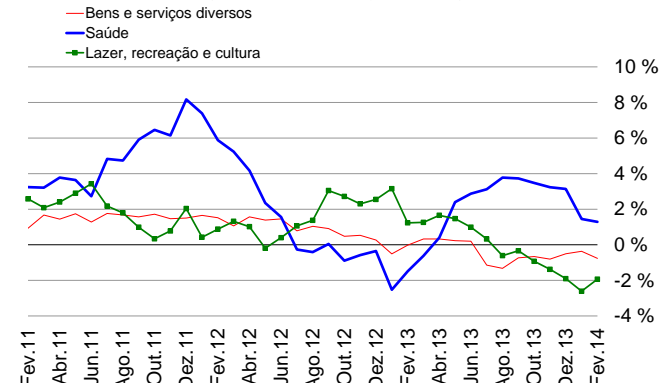
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



| PREÇOS NO CONSUMO | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|
| | 2012 | 2013 | 4ºT.12 | 1ºT.13 | 2ºT.13 | 3ºT.13 | 4ºT.13 | Out.13 | Nov.13 | Dez.13 | Jan.14 | Feb.14 | |
| Índice de Preços no Consumidor (Total) | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | vh | 2,8 | 0,3 | 2,0 | 0,2 | 0,6 | 0,3 | -0,1 | -0,2 | -0,2 | 0,2 | 0,1 | -0,1 |
| Região Norte | (%) | 2,9 | 0,0 | 1,9 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | -0,4 | -0,6 | -0,5 | -0,1 | -0,3 | -0,5 |
| Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte | | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | | 3,5 | 1,7 | 3,0 | 1,9 | 2,6 | 2,0 | 0,2 | 0,0 | 0,2 | 0,4 | -0,2 | -0,2 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | | 4,4 | 3,3 | 3,9 | 3,6 | 2,6 | 2,8 | 4,2 | 3,9 | 4,3 | 4,2 | 4,1 | 3,9 |
| Vestuário e calçado | | -7,1 | -5,7 | -7,1 | -7,2 | -6,5 | -4,2 | -4,7 | -4,4 | -5,1 | -4,5 | -3,8 | -3,0 |
| Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | | 9,2 | 2,0 | 5,0 | 3,4 | 2,3 | 1,6 | 0,7 | 0,9 | 0,8 | 0,5 | 1,5 | 1,2 |
| Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação | | -0,6 | -0,9 | -1,2 | -0,8 | -0,9 | -1,0 | -0,8 | -0,8 | -0,7 | -0,9 | -0,9 | -1,0 |
| Saúde | vh | 2,0 | 1,8 | -0,6 | -1,6 | 1,9 | 3,5 | 3,3 | 3,5 | 3,2 | 3,1 | 1,5 | 1,3 |
| Transportes | (%) | 3,1 | -2,4 | 2,1 | -1,7 | -3,0 | -2,1 | -3,0 | -4,4 | -3,7 | -0,8 | -1,8 | -2,8 |
| Comunicações | | 0,2 | 0,2 | 0,4 | -1,1 | 0,1 | 0,6 | 1,2 | 1,0 | 1,4 | 1,3 | 3,2 | 2,2 |
| Lazer, recreação e cultura | | 1,4 | 0,4 | 2,5 | 1,9 | 1,4 | -0,2 | -1,4 | -0,9 | -1,4 | -1,9 | -2,6 | -1,9 |
| Educação | | 1,3 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,1 | 0,4 | 0,5 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,4 |
| Restaurantes e hotéis | | 5,0 | 1,2 | 5,2 | 1,7 | 2,0 | 1,2 | -0,1 | 0,0 | 0,1 | -0,4 | 0,4 | 0,8 |
| Bens e serviços diversos | | 1,1 | -0,4 | 0,4 | -0,1 | 0,3 | -1,1 | -0,7 | -0,7 | -0,8 | -0,5 | -0,4 | -0,8 |
| Total, excluindo produtos energéticos | | 1,8 | 0,2 | 1,3 | -0,1 | 0,6 | 0,3 | -0,2 | -0,2 | -0,3 | -0,1 | -0,3 | -0,3 |

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 4º trimestre de 2013, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 7873 milhões de euros de despesa pública validada (+5,8% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era então de 72,0% (valor que compara com 70,0% no final do 3º trimestre de 2013).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3396 milhões de euros (+2,5% do que no final do 3º trimestre) e uma taxa de realização de fundo de 83,6% (era 86,2% no final do 3º trimestre de 2013).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada

ascendia, no final do 4º trimestre, a 2238 milhões de euros (+10,4% do que três meses antes), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 68,6% (que compara com 62,5% no final do 3º trimestre).

No âmbito do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 4º trimestre de 2013, a 1277 milhões de euros (+3,2% do que no final do trimestre precedente), valor ao qual correspondia uma taxa de realização de fundo de 74,9% (era 74,0% no final do 3º trimestre de 2013).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuía, no final do 4º trimestre, com 962 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+11,7% do que no trimestre anterior), apresentando uma taxa de realização de fundo de 54,1% (compara com 50,4% três meses antes).

| QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2013 | Operações aprovadas (AP) | | | | Despesa validada | | | Taxa de realização de fundo (EX/AP) |
|-------------------------------------------------|---------------------------|------------------------------|-----------------|-------------------|------------------------------|-----------------|-------------------|-------------------------------------|
| | Investimento: custo total | Investimento: custo elegível | Despesa Pública | Fundo comunitário | Investimento: custo elegível | Despesa Pública | Fundo comunitário | |
| | milhões de euros | | | | milhões de euros | | | |
| Total do QREN na Região Norte | 14 224 | 12 800 | 10 762 | 8 873 | 9 044 | 7 873 | 6 385 | 72,0% |
| <i>por Programa Operacional:</i> | | | | | | | | |
| PO Potencial Humano | 4 089 | 4 089 | 4 020 | 2 992 | 3 457 | 3 396 | 2 501 | 83,6% |
| PO Factores de Competitividade | 3 652 | 3 245 | 1 775 | 1 692 | 1 783 | 962 | 915 | 54,1% |
| PO Valorização do Território | 2 328 | 1 886 | 1 747 | 1 493 | 1 392 | 1 277 | 1 118 | 74,9% |
| PO regional ON.2 "O Novo Norte" | 4 156 | 3 580 | 3 220 | 2 696 | 2 412 | 2 238 | 1 851 | 68,6% |

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confecionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Março de 2014.